

O Álbum Chão: ‘Uma Orgia de formatos musicais’¹

Susanne FARIAS²

Thiago SOARES³

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

Resumo

Lançado em 2011 o disco Chão, é o décimo álbum do cantor e compositor Lenine, por ser um álbum totalmente conceitual e intimista, o CD é um dos projetos do cantor mais aclamados pela crítica. Tendo como característica principal o diálogo com a música concreta, o CD Chão apresenta sons orgânicos misturados com sintetizadores que dialogam de maneira harmônica. A análise proposta por esse artigo vai se basear nas críticas lançadas em blogs e portais da internet e na visão do próprio cantor sobre sua obra.

Palavras-Chave: Lenine; Chão; música concreta; conceitual; intimista.

O Artista

Oswaldo Lenine Macedo Pimentel nasceu em 2/2/1959, em Recife, PE. Cantautor⁴, arranjador e violonista vive no Rio de Janeiro desde 1977. Em seus mais de trinta anos de carreira lançou dez discos e participou de diversos álbuns de outros artistas.

Com 30 anos de carreira, dois projetos especiais e inúmeras participações em álbuns de outros artistas, Lenine já teve suas canções gravadas por nomes como Elba Ramalho, Maria Bethânia, Milton Nascimento, Gilberto Gil, Ney Matogrosso, O Rappa, Zélia Duncan, entre tantos outros. Produziu CDs de Maria Rita, Chico César, Pedro Luís e a Parede e do cantor e compositor caboverdiano Tcheka, além de trilhas sonoras para novelas, seriados, filmes, espetáculos de teatro e dança, como o renomado Grupo Corpo. (ASSESSORIA DE IMPRENSA LENINE, 2013)

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Rádio, TV e Internet da Universidade Federal de Pernambuco, email: susanefarias@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco, email: thikos@gmail.com.

⁴ Neologismo utilizado pra definir a união das palavras cantor e autor, criada para traduzir a expressão inglesa: *Singer-songwriter*. É um termo adotado por Lenine para se auto definir quando é questionado sobre ser mais compositor ou cantor.

Lenine é, também, um artista premiado e reconhecido pelos críticos musicais, já ganhou cinco prêmios Grammy Latino, dois APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) e nove prêmios da Música Brasileira. Todos os anos costuma apresentar-se em turnês internacionais pela Europa, Estados Unidos, América Latina, chegando a fazer shows em alguns dos maiores festivais de música do mundo como os de Roskilde (Dinamarca), Womad, de Peter Gabriel (Inglaterra, Espanha e Ilhas Canárias), Festival de Montreal (Canadá), entre outros.

Com uma carreira já consolidada, nacionalmente e internacionalmente, Lenine possui uma autonomia para com sua carreira, que ele define como “uma falta de opção” por sua música não ter um rótulo específico e não conseguir ficar dentro das “caixas” que as gravadoras impunham. Por isso, ele sempre teve autonomia para produzir o que tinha vontade e o que lhe parecia propício.

Foi assim com todos os seus discos. O primeiro, “Baque Solto”, lançado em 1983 em parceria com o músico Lula Queiroga⁵, não obteve tanto sucesso e reconhecimento pela crítica e público, mas é um trabalho que tanto Lenine quanto Queiroga se orgulham de terem feito. O segundo álbum veio dez anos depois, em 1993 Lenine lançou “Olho de Peixe”, agora em parceria com Marco Suzanno⁶, esse foi o disco que os “lançou” para o mundo, como define Lenine.

Em 1997, Lenine lançou seu primeiro CD solo o “O Dia em que faremos contato”, disco muito elogiado pela crítica, tendo recebido alguns prêmios, como o prêmio Sharp de música. Dois anos depois ele lança seu quarto álbum o “Na Pressão”, CD que também foi aclamado pela crítica recebendo prêmios, inclusive um APCA. Os álbuns seguintes foram “Falange Canibal” (2002), responsável pelo primeiro Grammy Latino do cantor, “Lenine Incité” (2004), que ganhou dois prêmios Grammy Latino, “Lenine Acústico MTV” (2006), sendo premiado com o Grammy Latino de “melhor CD pop contemporâneo” e o “Labiata” de 2008, também premiado com um prêmio Grammy Latino.

Antes de falar do disco Chão, é importante frisar que o artista lançou em abril de 2015 o álbum “Carbono”. Com 11 canções inéditas, o disco também segue uma linha conceitual, tão presente em Chão, porém mais sutil.

⁵ Compositor e cantor pernambucano. Lenine e Lula são parceiros musicais e começaram suas carreiras na mesma época.

⁶ Percussionista e compositor brasileiro.

Enfim o Chão, aquele que esse artigo pretende analisar, álbum lançado em 2011 pela Casa9/Universal. Chão apresenta-se como um disco totalmente intimista, isso já é percebido pela forma como o disco foi produzido, os produtores foram o próprio Lenine, Bruno Giorgi, segundo filho do cantor, e Júnior Tostoi músico que acompanha Lenine há mais de 20 anos, como guitarrista e produtor.

O álbum foi todo gravado no estúdio próprio do cantor, localizado em sua casa. Chão é um CD com dez canções marcadas pelos sons do cotidiano, como canto de pássaros e som de batimentos cardíacos, e pela ausência total de percussão. No decorrer desse artigo, irei analisar o que faz esse álbum ser tão diferente e inovador.

O Álbum

O álbum Chão é o décimo CD da carreira do cantor Lenine, produzido por ele, Bruno Giorgi e Júnior Tostoi, lançado pela Casa9/Universal. O disco é uma suíte composta de dez canções com duração inferior a quatro minutos cada uma, não existe uma pausa entre uma canção e outra, ele é feito para ser escutado de uma única vez. O álbum se destaca pelo não uso de percussão e como substituição a esse som, usa sons do cotidiano, barulho da chaleira, máquina de lavar, batimentos cardíacos, som de passos no chão etc.

Embora o formato das canções possa, à primeira vista, parecer com a estética de uma música pop – uma música de fácil apreensão, fácil e agradável aos ouvidos - “todas as músicas nos soa conceituais por fugirem do convencional verso-refrão-verso” (BORGES, 2014. p 02).

1. Pelos Críticos

Famoso no meio crítico por sempre buscar novos caminhos musicais em cada trabalho, com o seu décimo CD Lenine não fez diferente. Considerado por muitos críticos como corajoso, inovador e orgânico Chão é um álbum totalmente diferente de tudo que o cantor já fez e também, possivelmente, diferente do que muitas pessoas já viram na vida.

Chão é um jogo de montar, com dez pequenas peças complementares, como ligadas por um fio invisível. Da música-título, na abertura, a “Isso É Só o Começo”, a última, são pouco mais de 28 minutos. Depois de ouvir as faixas algumas vezes, a sensação é de que cada um desses minutos foi pensado de forma a chamar o próximo, fazendo com que *Chão* seja realmente um álbum, no sentido completo (e cada vez mais raro) da palavra: uma obra ordenada, circular, não apenas um punhado de singles reunidos em um mesmo CD” (VELOSO, 2011).

E quando a jornalista e crítica Bruna Veloso fala que cada minuto do disco foi feito pensado para chamar o próximo, ela não está errada. Segundo o próprio cantor o disco foi elaborado de uma maneira que desse essa impressão de continuidade, que a pessoa que ouvisse não conseguisse identificar exatamente onde uma música termina e outra começa.

Mais orgânico, simples, direto e sem overdubs (trechos incluídos após a gravação original), *Chão* tem toques de disco conceitual, daqueles que se deve ouvir do início ao fim sem interrupções ou a aleatoriedade implícita nos IPods da vida moderna. (OLIVEIRA, 2011)

O CD bebe na fonte da música concreta, utilizada por nomes como Pierre Schaeffer⁷ e John Cage⁸. A música concreta nada mais é do que uma maneira de fazer música sem utilizar instrumentos tradicionais (no caso do Lenine, a bateria) substituindo-os por sons produzidos por objetos variados, como os utilizados em *Chão*. “Vale destacar que os concretistas se utilizavam de gravações de sons do cotidiano para comporem as suas obras, diferentemente dos compositores de música eletrônica de meados do século XX que criavam sons com sintetizadores” (BORGES, 2014).

Esses espaços, deixados pela ausência da bateria “são muito bem preenchidos – seja pela pausa milimetricamente colocada, seja pela forma característica de Lenine tocar violão – menos presente nesse disco, é verdade -, por sintetizadores ou pelos sons orgânicos” (VELOSO, 2011).

Outro diferencial de *Chão* é o fato de todas as canções do disco terem sido compostas especialmente para ele. Lenine já tinha em mente três coisas que ele considerava primordiais para o novo álbum, primeiro seria o nome: *Chão*, segundo que não faria uso de bateria e terceiro que seria um álbum mais íntimo. Tendo isso em mente, ele compôs todas as canções do CD, algumas sozinho, outras em parcerias com alguns músicos e parceiros musicais como Lula Queiroga, Lucky Luciano, Carlos Rennó, entre outros.

⁷ Engenheiro eletrotécnico, compositor e locutor de rádio francês. É o inventor da música concreta.

⁸ Compositor, escritor e teórico americano. Um dos pioneiros na música concreta.

O resultado do novo trabalho não é homogêneo, Chão tem canções com diferentes níveis de inspiração, mas que funcionam muito bem no conjunto. As letras falam basicamente de amor, com alguns toques pessoais como em “Envergo Mas Não Quebro”, onde o compositor se expõe de maneira um pouco mais aberta. (OLIVEIRA, 2011).

Talvez por ser tão diferente, íntimo, orgânico, o disco Chão seja considerado pela crítica como o álbum menos comercial do artista, mas isso não tira nenhum pouco do brilho do trabalho, pelo contrário, para alguns isso até o engrandece, por não aderir as exigências mercadológicas e ser um álbum conceitual.

Embora menos comercial, dá para prever pelo menos duas músicas de *Chão* como música-tema de algum personagem de novela: “Envergo Mas Não Quebro” (elemento: motosserra) e “Tudo que Me Falta, Nada que Me Sobra” (a única sem sons não instrumentais), as mais aceleradas do disco. Fechando o pacote, está, curiosamente, “Isso É Só o Começo”, que de forma emblemática apresenta todos os elementos usados nas faixas anteriores – além dos já citados, há ainda uma máquina de lavar e uma chaleira. Enquanto alguns artistas consagrados perdem-se em autorreferências tediosas, amargam em longos períodos de inverno criativo ou simplesmente rendem-se à facilidade de permanecer no lugar-comum, *Chão* comprova que Lenine pertence a uma classe distinta: a do artista em constante evolução. (VELOSO, 2011)

“A revista Rolling Stones colocou ‘Chão’ entre os melhores discos de 2011 e a música ‘Amor é pra quem Ama’, entre as melhores lançadas naquele ano” (BORGES, 2014).

2. Pelo Artista

Em entrevistas dadas pelo cantor, Lenine sempre costuma afirmar que um projeto é como se fosse um filho, passa pela fase gestacional, nasce, desenvolve-se até, enfim, ser “lançado para o mundo”. E é realmente com esse carinho e apreço de “pai” que Lenine fala de todos os seus trabalhos.

Com Chão não poderia ser diferente, ainda mais que o álbum tenha surgido de maneira tão peculiar. Na verdade, ele tinha três sonhos para realizar com esse álbum. O primeiro era o desejo de fazer um disco sem percussão, para como ele disse, “forçá-lo a descobrir outros relevos”.

Convidei os dois⁹ pra junto comigo a gente produzir um álbum que no início eu gostaria que fosse algo íntimo e não tivesse bateria. Pantico Rocha¹⁰, que

⁹ Referindo-se a Bruno Giorgi e Júnior Tostoi

¹⁰ Percussionista que trabalha com o cantor há 20 anos.

trabalha comigo há 20 anos, ele sabe sobre isso, porque eu disse ‘Rapaz, eu quero outros sons, outros ritmos, outros relevos’ (PIMENTEL, 2011)

Em entrevista dada em 2011, quando estava realizando o “tour” por emissoras de televisão pra lançar o disco, Lenine declarou que independente do trabalho que esteja realizando (como produtor, compositor, roteirista etc.) a palavra é uma coisa que está sempre presente, ele revela uma verdadeira paixão pelas palavras. Então, esse outro desejo tinha a ver com essa sua paixão, e era quanto ao nome do álbum, que ele já tinha escolhido muito antes de pensar nas músicas para compô-lo. “A primeira coisa que me veio foi o nome, o título. Eu não tinha nem a música, mas Chão. Esse monossílabo, nasal, onomatopéico, ele já tem o som do passo.” (PIMENTEL, 2011)

E o outro desejo é que fosse um álbum íntimo, por isso a escolha de ser produzido “à seis mãos”, como disse ele. O disco foi produzido pelo segundo filho do cantor, Bruno Giorgi (o segundo de três filhos homens), por Júnior Tostoi que além de amigo trabalha com Lenine há mais de vinte anos, e pelo próprio Lenine. Sem contar que o disco foi todo produzido nos estúdios do próprio cantor em sua casa e no estúdio do parceiro Júnior Tostoi, dando ao disco um caráter mais intimista ainda.

E como um fato leva ao outro, a simples decisão de gravar o CD em casa acabou acarretando na principal característica do novo disco. Quando os três gravavam a faixa “Amor é Pra Quem Ama”, Lenine relata que a porta do estúdio acabou ficando entreaberta, o que acabou deixando vazar o canto de Frederico VI¹¹.

Quando eu fui gravar a primeira música, a porta do estúdio entreaberta. Eu fui ouvir e estava lá: o passarinho Frederico, da minha sogra, cantando lindamente no tom e evoluindo com o arranjo. Aquilo foi uma descoberta muito poderosa. Eu não só assumi o canto do passarinho, como isso foi um briefing, isso foi uma janela em que eu passei a compor as canções já imaginando a situação, a ambiência. (LENINE, 2012)

Foi a partir daí que o novo CD de Lenine começou a dialogar com a música de Jonh Cage e a música criada por Peter Schaeffer. Lenine aderiu totalmente aos sons orgânicos, era exatamente o relevo que ele esperava experimentar. Ele gosta de deixar

¹¹ Frederico VI é um pássaro de estimação da sogra do cantor, um Canário Belga.

claro, nas entrevistas, que todos os sons usados por eles são orgânicos, originais, sem edição, sem picotes, ou seja, ele não usa sons eletrônicos.

Depois do acontecimento do pássaro, Lenine começou a observar cada som que o rodeava no dia-a-dia e a partir daí foi compondo as canções do disco.

Eu tinha muitas músicas guardadas, mas queria ter esse frescor, essa sincronicidade com a minha cabeça hoje. Daí foram surgindo as músicas. No fim, Chão foi feito para ouvir de uma tacada só. As canções são interligadas, como uma suíte. As músicas são complementares. Não escrevi um livro de contos, escrevi um romance. (LENINE, 2011)

A Imagética do Chão



Capa do álbum Chão, lançado em 2011

A imagem acima é a capa do disco Chão. Nela observa-se o cantor Lenine deitado e o neto Tom, filho de João, dormindo sobre ele. A foto faz parte do álbum de família do cantor, foi um clique da mulher de Lenine, Ana Barroso. Ao observar que o neto dormia em cima do avô, “entrou de fininho no quarto, sem acender a luz, e fez a foto”, como relata Lenine. Ele diz que no momento da foto ele “estava sendo o ‘chão’ de Tom”.

Logo na capa do álbum, todo o sentimentalismo envolto ao novo trabalho se resume: uma foto retirada do álbum da família. “É meu neto. Ele estava

dormindo sobre mim. Corrobora esse significado de sustento, porque, naquele momento, eu era o seu chão” (GENEOLLE, 2011).

A capa desse disco encaixou de uma maneira única com todo o conceito que o álbum traz. Primeiro por Lenine ter como base na sua vida a família, ele diz que a família é seu ‘Chão’, e demonstra isso em diversas entrevistas, contando causos de sua infância e sempre falando com afeto dos pais, filhos, esposa, irmãos.

Segundo que o fato dele trazer uma foto do álbum de família, tirada pela esposa, revela que ele realmente quis que esse álbum fosse íntimo. E para um artista que revela muito pouco da sua vida pessoal, que a família não costuma aparecer na mídia, ele colocar a foto do neto na capa, simboliza o compromisso dele com o projeto ‘Chão’, ele estar expondo uma parte da sua vida. Mas, como ele mesmo gosta de brincar nas entrevistas, ele revelou parte de sua vida nesse CD, “mas só até o capítulo 12”.

Eu acho que foi uma coisa íntima, muito íntima que permeou tudo. Não por acaso, o disco foi tocado e produzido a seis mãos. Eu, Junior Tostoi e Bruno Giorgi, (...) O Chão foi um estímulo muito louco, assim, muito bacana pra mim, pro Bruno e pro Junior Tostoi. Até Bruno tem uma participação muito maior sendo meu filho e estar convivendo comigo ali no dia a dia. Então, ele participou mais do processo, das canções, do início de tudo. E foi com ele que a gente achou esse caminho. Esse diálogo com Pierre Henry, a música concreta de Schaeffer, o John Cage. (MUNIZ, 2011, apud BORGES, 2014, p. 3)

Como já foi dito anteriormente, foram usados no disco sons do cotidiano que permeiam o dia a dia do cantor. Mas, tudo isso com o objetivo de tecer a atmosfera sonora e familiar de sua casa. Do som da chaleira às cigarras. Cada elemento sonoro escolhido traz um pouco do cotidiano de Lenine, o som das cigarras remete ao verão no bairro da Urca¹², bairro em que o cantor reside, o som da chaleira já traz à tona um vício que o cantor revela ter por café, ele diz ser movido a “cafezinhos”. São essas pequenas sutilezas que fazem do Chão um álbum totalmente intimista.

¹² Famoso bairro da cidade do Rio de Janeiro – RJ.



Foto: Paulo Borges

Em março de 2012 Lenine iniciou a turnê do disco *Chão*. Com direção de arte de Paulo Pederneiras do Grupo Corpo, e que tem em cena apenas Lenine, Bruno Giorgi e JR.Tostoi (foto acima). Usando o recurso da quadrifonia (o chamado surround), segundo Lenine, o show subverte o “ver-ouvir”, natural dos espetáculos de música, para o “ouvir-ver”. Nele o público é imerso numa espécie de experiência sensorial em que o som é o grande protagonista. *Chão* foi uma das turnês de maior sucesso na carreira do cantor e também um dos maiores desafios, pois além de adaptar as canções do álbum para o surround, ele teve que criar adaptações para clássicos da sua carreira, que o público que vai ao seu show, pede para ouvir. Canções como *Jacksoul* brasileiro e *Paciência* ganharam uma roupagem totalmente diferente do que os fãs estavam acostumados.

Bastou chamar Lenine para fazer o show "Chão" que a parada foi resolvida. De uma tacada só, o palco ganhou uma síntese do que a música brasileira tem de mais tradicional e moderno, numa verdadeira orgia de formatos musicais - com apenas três músicos - que valeu por um festival inteiro. Com o acompanhamento do filho Bruno Giorgi (no baixo, guitarra e eletrônicas) e do escudeiro-mor Jr. Tostoi (guitarra e eletrônicas), o pernambucano releu algumas de suas canções mais conhecidas, mostrou algumas do disco novo ("*Chão*") e ganhou o público com o resultado dos exercícios de sua liberdade musical. (ESSINGER, 2013)

Como na maioria dos CDs de outros artistas e até mesmo de outros trabalhos do próprio Lenine, no disco *Chão* não houve escolha de repertório entre canções antigas. Embora, o cantor tenha diversas canções de sua autoria guardadas, como esse foi um álbum conceitual ele achou que não encaixava pegar canções já feitas e juntá-las em um disco. O projeto *chão* merecia canções específicas. Por isso, Lenine, juntamente com seus parceiros musicais compuseram todas as dez músicas que compõem o CD.

A canção parece que é psicofonada, parece que alguém já tinha feito, que você apenas capturou. A gente fica perseguindo isso a vida toda, mas raramente isso realmente acontece. Eu acho que criar e compor é procurar esse tipo de beleza, nem sempre você chegar ao cerne da questão, mas ficar em redor dela a vida toda. (LENINE, 2012)

Como já foi dito anteriormente, o disco é composto por dez canções. São elas: “Chão”, “Se não for amor, eu cegue”, “Amor é pra quem ama”, “Seres estranhos”, “Uma canção e só”, “Envergo mas não quebro”, “Malvadeza”, “Tudo que me falta, nada que me sobra”, “De onde vem a canção” e “Isso é só o começo”.

Algumas músicas, em especial, me chamam a atenção nesse CD, a primeira delas é “Se não for amor, eu cegue” música feita em parceria com Lula Queiroga, ela está presente também no CD “Todo dia é o fim do mundo” do mesmo. Logo de cara, o título da canção já remete a pernambucanidade dos autores, já que essa expressão “eu cegue” é totalmente pernambucana. A expressão, na verdade, quer mostrar um saber categórico, uma certeza absoluta, a pessoa tem tanta certeza de algo que quer ficar cega, mas não quer estar errada. E nessa mesma canção outro fato que chama atenção é a sua introdução, que são os batimentos cardíacos e a respiração de Bruno Giorgi, que vão sendo introduzidos à medida que primeira faixa do álbum vai acabando.

E por último, destaco a música “Amor é pra quem ama” que, na verdade, foi a música que deu origem a toda esse envolvimento do Lenine com a música concreta, essa é a música que conta com participação do canário belga, Frederico VI. Além de ter sido eleita uma das melhores canções de 2011 pela revista Rolling Stones.

Considerações Finais

Um disco intimista e totalmente conceitual, não existem outras palavras para descrever o álbum Chão, além do seu caráter inovador, claro. Mesmo depois de nove discos Lenine foi capaz de se reinventar ao lançar Chão.

E se pensarmos no cenário da indústria fonográfica atual, em que fica cada vez mais difícil um artista ter autonomia sobre sua carreira e poder decidir o que vai ser lançado ou não, Lenine continua sendo inovador e pioneiro.

No momento que um artista como Lenine, com 28 anos de carreira (na época de lançamento do disco), se arrisca a lançar um disco como Chão, ele se reafirma na cena musical na qual ele faz parte, reafirma mais uma vez que é um artista capaz de se reinventar, não tendo medo de sair do lugar comum.

Referências

AGORAÉ TARDE. **Agora é Tarde - 02/11/11 - Lenine – Completo**. Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=B7VYSBkist8&list=FLNDt1FLgPUoj0Xb1UZs40YA&index=6>> Acesso em 11/02/2015

AMAQUINATVGAZETA. **A Máquina - Lenine (Programa Completo 05/03/13)**. Disponível em: <
https://www.youtube.com/watch?v=oHO_gR7KGCE&index=3&list=FLNDt1FLgPUoj0Xb1UZs40YA> Acesso em: 11/02/2015

ASSESSORIA DE IMPRENSA LENINE. **Bio**. Disponível em: <
<http://www.lenine.com.br/bio/>> Acesso em: 15/01/2015

BORGES, Paulo. **Ruídos como sustentação para o CD Chão de Lenine**. Disponível em: <
<http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2014/resumos/R43-1356-1.pdf>> Acesso em: 10/01/2015

ESSINGER, Sílvia. **Crítica: Lenine aposta no risco e se dá bem**. Disponível em: <
<http://oglobo.globo.com/cultura/rock-in-rio-2013/rock-in-rio-2013-criticas/critica-lenine-aposta-no-risco-se-da-bem-10085300>> Acesso em: 15/01/2015

GENEOLLE, Danielle. **“Chão”, de Lenine, é rico em significados poéticos**. Disponível em: <
<http://falacultura.com/lenine-chao/>> Acesso em 06/02/2015

John Cage: **An Autobiographical Statement**. Disponível em: <
http://johncage.org/autobiographical_statement.html> Acesso em: 11/02/2015

MONIZ, Guto. **Lenine no Jô**. Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=eOdK1iUo2d0&list=FLNDt1FLgPUoj0Xb1UZs40YA&index=7>> Acesso em 11/02/2015

MUNIZ, D. **Os ruídos sustentam o Chão de Lenine, de Saraiva Conteúdo**. Disponível em: <
<http://www.saraivaconteudo.com.br/Materias/Post/41906>> Acesso em 15/01/2015

MUNDO, Estranho. **O que é música concreta?**. Disponível em:
<<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/o-que-e-musica-concreta>> Acesso em 11/02/2015

de OLIVEIRA, Fernando. **Em seu novo trabalho, Lenine aposta na intimidade e nos sons do cotidiano**. Disponível em: < <https://frasesdavid.wordpress.com/2011/11/07/lenine-chao-a-critica/>> Acesso em 06/02/2015

PALOMBINI, Carlos. **A música concreta revisitada**. Disponível em:<
http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMv4/vol4/art-palombini.htm> Acesso em 11/02/2015

PIMENTEL, Lenine. **Lenine - faixa a faixa Chão: Se não for amor eu cegue**. Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=XbBglNbKYIk&list=FLNDt1FLgPUoj0Xb1UZs40YA&index=1>
> Acesso em: 11/02/2015

RODA VIVA. **Roda Viva - Lenine - 23/01/2012 - Bloco 1**. Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=oWNW02WF66Y&list=FLNDt1FLgPUoj0Xb1UZs40YA&index=8>> Acesso em 11/02/2015.

RODA VIVA. **Roda Viva - Lenine - 23/01/2012 - Bloco 2**. Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=vDceK52nuWw>> Acesso em 11/02/2015.

RODA VIVA. **Roda Viva - Lenine - 23/01/2012 - Bloco 3**. Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=5ZuNdAwYFP8>> Acesso em 11/02/2015.

RODA VIVA. **Roda Viva - Lenine - 23/01/2012 - Bloco 4**. Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=AeEiqZIKyeU>> Acesso em 11/02/2015.

SANTIAGO, Luiz. **Crítica Carbono – Lenine**. Disponível em: <
<http://www.planocritico.com/critica-carbono-lenine/>> Acesso em 14/07/2016.

de Santis, Vlada. **Entrevista Lenine - Programa Ponto de Vista**. Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=6hUDKaVyluQ&list=FLNDt1FLgPUoj0Xb1UZs40YA&index=5>> Acesso em: 11/02/2015

VELOSO, Bruna. **Músico cria trabalho corajoso, trafegando entre sintetizadores e sons orgânicos.** Disponível em:< <http://rollingstone.uol.com.br/guia/cd/chao/>> Acesso em: 15/01/2015